

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasil Class.: 157
 Data: 07/12/88 Pg.: 12

Posseiros querem ser indenizados para que deixem área indígena

CUIABÁ — Deve ter início na segunda quinzena de março, do ano que vem, o reassentamento das cerca de 500 famílias de posseiros que ocupam 15 mil hectares ao sul de uma área indígena em Aripuanã, extremo noroeste de Mato Grosso. A presença dos posseiros na reserva, juntamente com a atuação ilegal de madeireiras na região, deram origem aos conflitos com os índios zorós, cintas-largas, gaviões, araras e suruí. A esta nação pertencia o cacique Iaminé, assassinado no fim de outubro em tiroteio com invasores de suas terras.

A decisão de reassentar os posseiros, em uma área de 120 mil hectares a 60 quilômetros da sede do município de Aripuanã, foi tomada no sábado, em reunião de representantes da Funai, do Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário e dos ocupantes da área indígena. A reunião foi realizada em Pacaranã, distrito do município de Espigão d'Oeste, em Rondônia, onde estão refugiadas 200 famílias de posseiros que fugiram dos conflitos com os índios, que recebem assistência da Defesa Civil do estado. As outras 300 famílias continuam na área zoró.

Os posseiros exigem uma indenização mínima de Cz\$ 250 mil pelas benfeitorias, mas o superintendente-regional da Funai, Nilson Campos, disse que primeiro será feita uma avaliação. Os recursos para a indenização, segundo Nilson Campos, estão sendo obtidos do Ministério do Interior. Os sem-terra receberão lotes de 75 a 100 hectares, numa faixa de terra considerada fértil, e receberão durante seis meses um auxílio para compra de alimentos. O projeto prevê a construção de estradas e um núcleo urbano com postos de saúde e escolas, e seu custo total é estimado em Cz\$ 3 bilhões.

Os colonos estão na área indígena há 10 anos e sua presença era tolerada pelos zorós, atraídos pelas promessas de benfeitorias. No entanto, os cintas-largas, suruí, araras e gaviões queriam os posseiros fora de suas terras e se uniram contra eles e as madeireiras. Os índios queimaram algumas casas de colonos e o cacique Iaminé acabou assassinado. Até agora, a Polícia Federal não prendeu ninguém pelo assassinato.